**O Catolicismo nos Estados Unidos e a tentativa de**

**golpe contra Francisco**

**Artigo de Massimo Faggioli**

28 Agosto 2018

“Hoje a nova geração de católicos estadunidenses de direita (tanto leigos quanto padres e seminaristas, mas também alguns bispos) interpreta um catolicismo teologicamente neo-ortodoxo, moralmente neointegralista, politicamente antiliberal e anti-internacionalista, esteticamente neomedieval.”

A opinião é do historiador italiano [Massimo Faggioli](http://www.ihu.unisinos.br/582156), professor da **Villanova University**, nos **Estados Unidos**. O artigo foi publicado em **HuffPost.it**, 27-08-2018. A tradução é de **Moisés Sbardelotto**.

**Eis o texto.**

Na sua [carta de 20 de agosto a todo o povo de Deus](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581989-o-papa-condena-com-dor-e-vergonha-as-atrocidades-dos-abusos-sexuais-carta-do-papa-francisco-ao-povo-de-deus), **Francisco** identificou no clericalismo a verdadeira chaga da Igreja: prova disso é a tentativa de golpe de Estado do fim de semana, com o [memorial publicado pelo ex-núncio nos Estados Unidos, Carlo Maria Viganò](http://www.ihu.unisinos.br/582168-ex-nuncio-nos-eua-vigano-o-papa-deve-renunciar).

A manobra foi estudada minuciosamente tanto nos tempos quanto nos modos – especialmente olhando para os jornalistas hostis a **Francisco** que se prestaram a isso – e fracassou, pelo menos quanto à tentativa de empurrar o papa a renunciar. Mas, para entender o que está acontecendo na Igreja, este momento deve ser analisado na rota entre os **Estados Unidos** e o **Vaticano**.

Por um lado, a manobra mostra uma soldagem entre uma agenda pessoal, fruto de sonhos de carreira despedaçados por parte de grupelhos adversos no pequeno mundo vaticano, e um [vasto projeto ideológico e teológico que toma forma nos **Estados Unidos**](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582173-carta-de-vigano-expoe-conspiracao-contra-o-papa-francisco) desde as primeiras semanas do pontificado de **Francisco**.

Ainda em [julho de 2013](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/524600-as-oposicoes-ao-papa-francisco-artigo-de-massimo-faggioli), antes mesmo de **Francisco** tomar a iniciativa mais significativa do pontificado, uma parte da Igreja e do episcopado estadunidense não hesitou em manifestar o seu descontentamento em relação a um pontificado, o de **Francisco**, não suficientemente conservador e alinhado com o conservadorismo político que havia se radicalizado desde 2008, ou seja, após a eleição à presidência de **Barack Obama**. Esses bispos e intelectuais católicos veem no **Papa Francisco**, desde o início, uma espécie de **Obama** da Igreja e [adotam com **Francisco** uma tática semelhante à adotada para **Obama**](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576653-pontificado-aos-cinco-anos-polarizacao-intracatolica-e-divisao-entre-francisco-e-trump): a deslegitimação.

Lidando com o escândalo dos abusos sexuais nos **Estados Unidos** desde 2002, os bispos estadunidenses nomeados por **João Paulo II** e **Bento XVI** não podem se irritar com o papado por ter criado uma classe episcopal inepta para tratar da única questão em relação à qual deveriam ser confiáveis, ou seja, “lei e ordem”. O momento oportuno para atacar **Francisco** foi oferecido pela tempestade perfeita do verão de 2018 – o rescaldo da viagem ao **Chile**, as revelações sobre o ex-cardeal [Theodore McCarrick](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581744-a-confusao-mccarrick), as investigações sobre alguns seminários nos **Estados Unidos** e, finalmente, o [relatório do Grande Júri da Pensilvânia](http://www.ihu.unisinos.br/581839).

Quem pensou essa operação aceita o risco de apontar para o **Papa Francisco** sem se importar com o fato de que um ataque a **Francisco** sobre a questão dos abusos necessariamente envolveria os seus dois antecessores imediatos. A [tentativa de golpe contra **Francisco**](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582181-ex-enviado-papal-para-os-eua-convida-o-papa-a-se-demitir-dizendo-que-ele-sabia-de-mccarrick) fala sobre o estado em que se encontra a [oposição extremista contra **Francisco**, especialmente nos **Estados Unidos**](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/578382-uma-nova-fase-estadunidense-para-francisco-artigo-de-massimo-faggioli): o fato de a ala tradicionalista aceitar o risco de prejudicar **Bento XVI**e **João Paulo II** – no panteão católico estadunidense, vistos como o oposto de **Francisco** – diz muito sobre o seu desespero.

A escolha do **Papa Francisco** de [não se defender das acusações contidas no memorial](http://www.ihu.unisinos.br/582177-papa-rejeita-comentar-acusacoes-de-antigo-nuncio-que-pede-a-sua-renuncia-e-diz-aos-jornalistas-que-tirem-conclusoes-da-leitura-do-documento), durante a coletiva de imprensa da volta da **Irlanda**, também deve ser lida como uma recusa a levar em consideração as acusações contra outros – incluindo **Bento XVI** – formuladas nesse documento.

[Muitos no **Vaticano**, mais cedo ou mais tarde, terão que dar explicações](http://www.ihu.unisinos.br/582209-carta-vigano-vaticano-precisa-explicar-por-que-dois-secretarios-de-estado-acobertaram-o-cardeal-mccarrick): mas essa é uma questão que não afeta **Francisco** em primeira pessoa, que sempre se manteve longe dos grupelhos curiais postos em questão pelo ex-núncio. **Viganò** e um certa direita católica nos **Estados Unidos**, que o núncio em **Washington** frequentou entre 2011 e 2016, às vezes dando a impressão de trabalhar mais pelos ideólogos daquela ala do que pelo papa (como no caso do encontro entre o papa e [Kim Davis](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/547558-papa-esteve-com-kim-davis-ativista-contra-o-casamento-gay-nos-eua%20), durante a visita de **Francisco** aos Estados Unidos), usaram-se reciprocamente.

Tanto **Viganò** quanto essa parte da Igreja contestam **Francisco** por uma [atitude diferente da Igreja em relação à questão homossexual](http://www.ihu.unisinos.br/582090-criticos-usam-relatorio-da-suprema-corte-para-promover-ideias-contra-os-gays-e-contra-francisco), que, na opinião deles, faz parte do [problema da pedofilia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581973-batalha-contra-a-pedofilia-clerical-so-sera-vencida-com-verdade-e-autocritica) na Igreja. Mas é uma convergência de interesses que não tem nada a ver com a luta contra a chaga dos abusos sexuais.

Depois, há um segundo elemento da operação. Além dessa convergência entre a agenda pessoal de **Viganò** e a agenda ideológica do mundo estadunidense e anglo-saxão hostil a **Francisco**, o outro elemento-chave para compreender a operação e o motivo pelo qual ela fracassou é a transição de um certo tipo de catolicismo conservador para outro nos **Estados Unidos**.

Observando as publicações e os artigos de jovens jornalistas e intelectuais da nova geração de católicos estadunidenses (nascidos nos anos 1980-1990), é perceptível como eles não representam mais o catolicismo neoconservador “das antigas” (um nome acima de todos: [George Weigel](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/578007-george-weigel-resiste-a-tempos-turbulentos-com-companheiros-corajosos)), aquele que chegou ao poder com o **Partido Republicano**, especialmente com **George W. Bush** em 2000 e nos **Estados Unidos** pós-11 de setembro de 2001.

Mas hoje a nova geração de católicos estadunidenses de direita (tanto leigos quanto padres e seminaristas, mas também alguns bispos) interpreta um catolicismo teologicamente neo-ortodoxo, moralmente neointegralista, politicamente antiliberal e anti-internacionalista, esteticamente neomedieval.

É o catolicismo cada vez mais visível na revista-farol da reação conservadora à teologia liberal, [First Things](http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/536386-a-intransigencia-vazia-dos-conservadores-nao-impedira-a-abertura-da-igreja), na qual as duas tendências e as divergências entre si são visíveis. Nessa transição de um tipo de conservadorismo católico para outro, nota-se uma diferença de ênfases nas críticas ao **Papa Francisco**. Ambos são muito críticos à teologia do **Papa Francisco**. A nova ala extremista e neointegralista, que lembra em alguns aspectos a [Action Française de Charles Maurras](http://www.ihu.unisinos.br/171-noticias/noticias-2013/520534-catolicismo-intransigente-uma-tentacao-permanente-artigo-de-claude-dagens) nos anos 1920 (condenada por **Pio XI**), não hesita em identificar no **Papa Francisco** um papa herege ou não católico. Mas a velha geração de católicos neoconservadores não está disposta a arruinar a Igreja a fim de se livrar do **Papa Francisco**: e foi aí que faltou o apoio à operação **Viganò**.

O ataque ao **Papa Francisco** do último fim de semana também deve ser lido dentro da luta pela supremacia dentro do catolicismo estadunidense conservador, entre a **velha escola neoconservadora** e o **novo integralismo medievalista**. O ataque contra o **Papa Francisco** fracassou, mas não está claro o que acontecerá com a cultura católica conservadora nos **Estados Unidos**: se ela recuará para um neoconservadorismo que ainda mantém algum sentido das instituições (eclesiásticas ou não), ou se tomará o caminho de um jacobinismo católico que não tem medo de flertar com a ideia de um novo cisma do **Ocidente**.